



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

REGIONAL SUL 1 – SÃO PAULO
COMISSÃO PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA

Módulo 3 (junho/21)

Catequista: Mestre e Mistagogo

“Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diferentes atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos” (1Cor 12,4-5).

Em 2020, por meio do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, a Igreja publicou o Diretório para a Catequese, atualizando o Diretório Geral para a Catequese (DGC) de 1997. Nós, da equipe de catequese do Sub-regional SP, aqui propomos uma reflexão a partir do Capítulo 3 deste documento (110 a 129).

Toda a comunidade de fé é responsável pela catequese, mas é na pessoa do catequista que este processo de evangelização se concretiza de maneira sistemática e orgânica.

O catequista é membro da comunidade cristã, compreende e vive o chamado de Deus e exerce sua missão de conduzir a caminhada de “iniciação à vida cristã” dos irmãos. Ensina não somente ao anunciar a Boa notícia, mas sobretudo com seu testemunho, da rica experiência de encontro com Jesus Cristo, Mestre e Senhor, dentro de sua caminhada pessoal e na comunidade de fé.

É o testemunho de vida do catequista que ensina, revelando sua profunda intimidade com o Senhor e seu compromisso com a comunidade de fé. Desta maneira, catequista e comunidade ficam responsáveis pela iniciação cristã dos irmãos por meio de um encontro pessoal de com Jesus Cristo. Este caminho nos faz mais íntimos com o Senhor que, em sua misericórdia, vai nos conduzindo e, na docilidade do Espírito, transformando e levando a descobrir e assumir uma nova identidade centrada em Cristo.

Dentro deste itinerário, temos uma forte relação entre aquele que evangeliza (“catequista”) e o que está sendo evangelizado (“catecúmeno”, caso não tenha recebido o Batismo, ou “catequizando”, quando já receberam este sacramento).

O catequista introduz ao Mistério de Deus, revelado por meio da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, e deixando-se por Ele conduzir, numa atitude de confiança e amizade. Conduzir ao Mistério requer do catequista, além de vocação, o necessário conhecimento da fé que anuncia, professa e, acima de tudo, testemunha em seu cotidiano. Falamos que é uma catequese “mistagógica”, nos referindo ao ponto central de levar o catecúmeno e o catequizando a conhecer e fazer a experiência desse Mistério revelado.

Portanto, o catequista não é apenas um pedagogo da fé, mas um “mistagogo”. Na recente carta apostólica do Papa Francisco, sob forma de Motu Proprio, **Antiquum Ministerium (AM)**: “*O Catequista é simultaneamente testemunha da fé, mestre e mistagogo, acompanhante e pedagogo que instrui em nome da Igreja. Uma identidade que só mediante a oração, o estudo e a participação direta na vida da comunidade é que se pode desenvolver com coerência e*

responsabilidade” (AM, n.06). assim sendo, o catequista ajuda o catecúmeno e catequizando a adentrar no Mistério de Deus por meio da estrutura gradual e sistemática da catequese, onde os tempos e etapas (Pré-Catecumenato, Catecumenato, Purificação-Iluminação e Mistagogia) respondem ao processo contínuo e progressivo e permanente da fé.

Todos esses tempos são pedagogicamente alinhados para levar a pessoa à experiência do Mistério Pascal. Além disso, os próprios sacramentos de iniciação à vida cristã (Batismo, Confirmação e Eucaristia) preveem ritos iniciatórios, que marcam a passagem de um tempo ao outro, dentro das diversas etapas do catecumenato, tornando-se uma importante fonte de iniciação cristã, através da liturgia.

O primeiro catequista de uma diocese é o bispo (114). Essa exortação ao bispo é um sinal claro da Igreja para mostrar a importância da comunhão eclesial em diversas instâncias dentro da diocese e todos nós – leigos catequistas (121-129), presbíteros (115-116), diáconos (117-118), consagrados (119) e os familiares dos catequizandos (124-129) – também somos chamados a seguir o mesmo caminho do nosso bispo. Todos os sujeitos mencionados fazem parte do núcleo da ação catequética. O testemunho de cada um, conforme a sua vocação irá ajudar a testemunhar e evangelizar. Desta maneira, estaremos respondendo à vocação a que todos nós somos chamados: **“Ide por todo o mundo, proclamai a Boa Notícia a toda a humanidade” (Mc 16,15).**

Os discípulos de Jesus tiveram a experiência fundamental da Páscoa, que é a verdadeira identidade cristã, onde iremos ativar a iniciação querigmática e, conseqüentemente, mistagógica. E esse Mistério deve ser o centro da nossa fé cristã, nos chamando a refletir e direcionar o nosso olhar a Jesus Cristo e onde percebemos que a Palavra de Deus age na intimidade de cada pessoa e faz acontecer a plenitude da Revelação.

É desafio do nosso tempo, principalmente neste período pandêmico, evangelizar a pessoa para que ela tenha essa experiência pessoal e mistagógica. O processo de inspiração catecumenal ajudará tanto os catequistas como os catecúmenos e catequizandos, bem como toda a comunidade eclesial, a participar dessa experiência, mistagogia e vida, que nos levará para dentro do Mistério de Cristo, que deve ser o centro de toda a catequese.

Esse é o convite que nós deixamos a todos os catequistas: que sejam mestres e mistagogos em nossa província eclesiástica de São Paulo, verdadeiros iniciadores da fé, a partir do seu testemunho em nas comunidades. Este testemunho ajudará a nossa linda vocação e ministério como catequistas.

Que São José de Anchieta, padroeiro dos catequistas do Brasil, interceda pelo nosso ministério de anunciar a Boa Notícia a toda a humanidade!

“Catequistas do Senhor, com muito amor, servindo o povo. Nossa escolha é vocação.”
(Trecho do Hino do Catequista da Diocese de Campo Limpo).

**Texto organizado pela Sub Região Pastoral São Paulo.
Equipe: Pe. Cleiton Viana; Maria Cristina; Cleber
Gois, Cristina Teles, Fábio Teixeira, Rossana Suzuki,
Lourdes Farto, Maria Salete e Davi Messias.**